

O reino alado de Hermes

Celso Candido

Michel Serres propõe compreender o essencial das transformações em curso na sociedade contemporânea a partir de duas figuras da mitologia grega: Hermes e Prometeu. Segundo Serres, a grande transformação da sociedade que ele chamou de “pedagógica” poderia ser ilustrada com a passagem de um ciclo econômico-cultural, *fundado no mito de Prometeu*, para um outro ciclo, *baseado no mito de Hermes*. Assim diz ele:

Tanto no trabalho como na cultura, as cinco últimas décadas viram, de repente, Hermes-mensageiro, emblema da comunicação, tomar o lugar de Prometeu, o herói das forjas e das artes do fogo que tinha dominado o século passado. A informação sucedia à transformação; às energias duras se substituíam as suaves, não certamente para realizar os mesmos trabalhos, mas para dar sua cor e seu estilo à nova civilização.⁽¹⁾

No mundo contemporâneo, o *princípio mensageiro*, ter-se-ia tornado a fonte essencial de todas as relações sociais, econômicas, políticas, culturais e pedagógicas. Assim, Prometeu, imagem do trabalho e do sofrimento humano, da “iluminação pela dor”, na *sociedade pedagógica* de Serres, estaria cedendo lugar a de Hermes, deus da comunicação e do comércio. Protetor das artes e das *technes* aladas, senhor da “leveza”, patrono dos filósofos, comerciantes, oradores, Hermes teria estabelecido seu reinado sobre a terra.⁽²⁾

Conforme a árvore genealógica da mitologia grega, Prometeu é tio de Hermes. Prometeu, filho do Titã Jápeto com Ásia (ou Clímene) e irmão de Atlas e Epimeteu, casou-se com Celeno e teve três filhos: Deucalião, Lico, Quimereu. Epimeteu com Pandora, geraram Pirra. Atlas casou-se com Pleione, de quem nasceu Maia. Esta, em união com Zeus, gerou um filho, Hermes.⁽⁵³⁾

Segundo a *Teogonia*, “Maia filha de Atlas após subir no leito sagrado/ De Zeus pariu o ínclito Hermes arauto dos imortais...”⁽⁵⁴⁾

Kokkinou e Vrisimtzis, estudiosos da arqueologia dos templos e teatro gregos, apresentam Hermes como mensageiro divino dos deuses, sobretudo de Zeus. Hermes é:

O mensageiro dos deuses, especialmente de Zeus. Ele era o deus do comércio, protetor dos viajantes e atletas, bem como protetor dos oradores, filósofos e intelectuais em geral. Ele era também o condutor das almas mortas para o Hades. Ele nasceu de Zeus e Maia (a filha de Atlas).⁽⁵⁵⁾

A Hermes, pois, estão ligadas as atividades de intercâmbio intelectual e comercial, de movimentação e competição, bem como ainda apresenta uma relação fundamental com as almas mortas, na medida em que ele as “transporta” para o mundo subterrâneo onde reina soberano o deus da morte, Hades. Hermes é o deus da leveza; inventor da lira e da flauta; profeta do *lógos*. (figura A2.2)

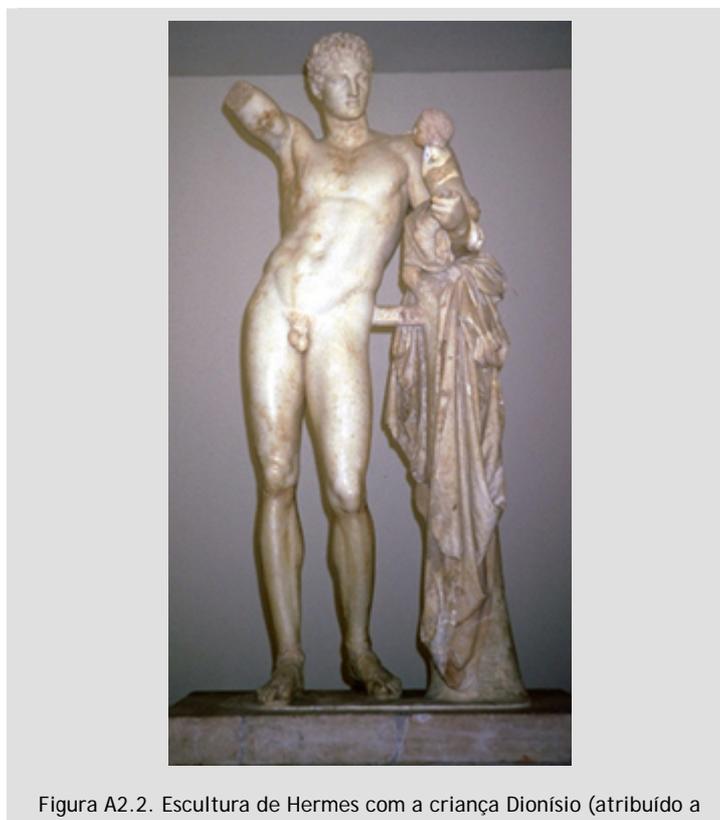


Figura A2.2. Escultura de Hermes com a criança Dionísio (atribuído a

Conforme Brandão, Hermes é uma “Divindade complexa, com múltiplos atributos e funções. Hermes parece ter sido, de início, um deus agrário, protetor dos pastores nômades indo-europeus e dos rebanhos...”.⁽⁵⁶⁾ Por ter enganado e roubado o “rebanho de Apolo”, Hermes “se tornou o símbolo de tudo quanto implica astúcia, ardil e trapaça: é um verdadeiro *trickster*, um trapaceiro, um velhaco, companheiro amigo e protetor dos comerciantes e ladrões.” Mas, já em Homero, na *Ilíada* e *Odisséia*, o Deus é elogiado: “*Hermes... o companheiro do homem...*” e “Hermes, mensageiro... é o dispensador de bens”. Hermes “...gosta de misturar-se aos homens, tornando-se, destarte, juntamente com Dioniso, o menos olímpico dos imortais.” Ele é também o “Protetor dos viajantes, é o deus das estradas. Guardiã dos caminhos, cada transeunte lançava uma pedra, formando um (hérmaion), isto é, literalmente, ‘lucro inesperado, descoberta feliz’, proporcionados por Hermes”.⁽⁵⁷⁾

Entretanto, a tarefa principal de Hermes “consistia em ser o intérprete da vontade dos deuses”.⁽⁵⁸⁾

Poder-se-iam multiplicar as missões e as comissões de Hermes, mas o que interessa mais de perto nesse deus tão longevo, que só *faleceu*, se é que faleceu, no século XVII, ‘são suas relações com o mundo dos homens, um mundo por definição ‘aberto’, que está em permanente construção, isto é, sendo melhorado e superado. Os seus atributos primordiais - astúcia e inventividade, domínio sobre as trevas, interesse pela atividade dos homens, psicopompia - serão continuamente reinterpretados e acabarão por fazer de Hermes uma figura cada vez mais complexa, ao mesmo que um deus civilizador, patrono da ciência e imagem exemplar das gnoses ocultas’. [Mircea Eliade] *Agilis Cyllenius*, o deus rápido de Cilene, como lhe chama Ovídio nas *Metamorfoses*, 2, 720, 818, o filho de Maia para os helenos, era o λόγιος (lóguios), o sábio, o judicioso, o tipo inteligente do grego refletido, o próprio *Logos*. Hermes é o que sabe e, por isso mesmo, aquele que transmite toda ciência secreta. Não sendo apenas um olímpico, mas igualmente ou sobretudo um ‘companheiro do homem’, tem o poder de lutar contra as forças ctônicas, porque as conhece (...). - ‘Mercúrio (nome latino de Hermes) costumava ser invocado nas cerimônias dos magos como transmissor de fórmulas mágicas’.⁽⁵⁹⁾ (gm)

Hermes é “*Ad utrumque peritus*, ‘hábil em ambas as funções’, isto é, versado em conduzir para a *luz* ou para as *trevas*: eis aí o grande título de

Hermes, o vencedor mágico da obscuridade, porque *sabe* tudo e, por esse motivo, *pode* tudo.” Hermes permaneceu como um Deus vitorioso, “mesmo após a grande crise por que passou a religião grega, com o martelamento dos templos de seus deuses pelo imperador Flávio Teodósio...” através de muitas vicissitudes.⁽⁶⁰⁾

Assimilado ao deus egípcio Tot, mestre da escritura e, por conseqüência, da palavra e da inteligência, mago terrível e patrono dos magos, que, já no século V a.C., era identificado a Hermes, como ensinou Heródoto (2, 152), bem como ao inventivo e solerte Mercúrio romano, o deus de Cilene, com o nome de *Hermes Trismegisto*, isto é, ‘Hermes três vezes Máximo’, sobreviveu através do hermetismo e da alquimia, até o século XVII (...) No mundo greco-latino, sobretudo em Roma, com os gnósticos e neoplatônicos, *Hermes Trismegisto* se converteu num deus muito importante, cujo poder varou séculos. Na realidade, *Hermes Trismegisto* resultou de um sincretismo, como já se assinalou, com o Mercúrio latino e com o deus ‘ctônio’ egípcio Tot, o escrivão da psicostasia no julgamento dos mortos no Paraíso de Osíris e patrono, na Época Helenística, de todas as ciências, sobretudo porque teria criado o mundo por meio do *logos*, da palavra.⁽⁶¹⁾

Hermes teria sobrevivido “também através da alquimia”.⁽⁶²⁾ Tendo sido o inventor da flauta, diante da qual Apolo ficara encantado, Hermes teria recebido deste em troca daquela “...além do caduceu, lições de mântica, de poder divinatório”. Os símbolos iconográficos de Hermes são um chapéu com um “...formato especial, πέτασος (pétasos), o pétaso” e sandálias as quais tinham asas e um bastão, o “...caduceu com duas serpentes entrelaçadas na parte superior”.⁽⁶³⁾

Segundo Junito, “o *chapéu*, em muitas culturas, significou e significa ainda determinadas prerrogativas e sinal de autoridade. (...) Cobrindo a cabeça, sede da psique e da inteligência, o chapéu é um símbolo da *identificação*. Segundo Jung, trocar de chapéu é trocar de idéias, ter uma outra visão do mundo”.⁽⁶⁴⁾

As sandálias aladas, por sua vez,

...separam a terra do corpo pesado e vivente, daí a importância simbólica das *sandálias depostas*, rito maçônico que evoca a atitude de Moisés no monte Sinai, pisando descalço a *terra santa*. Descalçar a sandália e entregá-la ao parceiro era entre os judeus a garantia de um contrato. (...) As sandálias aladas, para Hermes e Perseu, são um símbolo de *elevação mística* e, para o filho de Maia particularmente, configuram o domínio dos três níveis.⁽⁶⁵⁾

Entretanto, o *caduceu* é o principal símbolo de Hermes. O *caduceu* significa "bastão de arauto". Ele "...é um bastão em torno do qual se enrolam, em sentidos inversos, duas serpentes. Nesse enfoque, o caduceu serve de equilíbrio aos dois aspectos do símbolo da serpente, a direita e a esquerda, o diurno e o noturno, uma vez que esse réptil ctônio possui duplo aspecto simbólico: um benéfico, outro maléfico, cujo antagonismo e equilíbrio são representados pelo caduceu".⁽⁶⁶⁾

Enfim, será o Deus Mensageiro, artífice da comunicação entre o logos finito e o logos infinito. "*Tu, mensageiro do deus, profeta do logos para os mortais...*".⁽⁶⁷⁾

Italo Calvino, apresenta Hermes - Mercúrio na mitologia romana - como "deus da comunicação e das mediações". Segundo Calvino:

...todos os temas de que tratei nesta tarde, e talvez também aqueles da primeira conferência, podem ser unificados, já que sobre eles reina um deus do Olimpo ao qual rendo tributo especial: Hermes-Mercúrio, o deus da comunicação e das mediações, que sob o nome de Toth inventou a escrita, e que, segundo nos informa Jung em seus estudos sobre a simbologia alquímica, representa como 'espírito de Mercúrio' também o *principium individuationis*.⁽⁶⁸⁾

Hermes-Mercúrio é o deus "...de pés alados, leve e aéreo, hábil e ágil, flexível e desenvolto, estabelece as relações entre os deuses e entre os deuses e os homens, entre as leis universais e os casos particulares, entre as forças da natureza e as formas de cultura, entre todos os objetos do mundo e todos os seres pensantes".⁽⁶⁹⁾ Assim, Italo Calvino o escolhe como patrono de seu "projeto literário".

Na sabedoria antiga, na qual microcosmo e macrocosmo se refletem nas correspondências entre psicologia e astrologia, entre humores, temperamentos, planetas, constelações, as leis que regem Mercúrio são as mais instáveis e oscilantes. Mas, segundo a opinião mais difundida, o temperamento influenciado por Mercúrio (de inclinação para as trocas, o comércio e a destreza) contrapõe-se ao temperamento influenciado por Saturno (tendente ao melancólico, ao solitário, ao contemplativo). Os antigos nos ensinam que o temperamento saturnino é próprio dos artistas, dos poetas, dos pensadores, e essa caracterização me parece correta. É certo que a literatura jamais teria existido se uma boa parte dos seres humanos não fosse inclinada a uma forte introversão, a um descontentamento com o mundo tal como ele é, a um esquecer-se das horas e dos dias fixando o olhar sobre a imobilidade das palavras mudas.⁽⁷⁰⁾
(gm)

Hermes-Mercúrio é o deus ágil, leve, alado e que encontra sua contraposição em Vulcano (Hefesto) com "...a andadura descontínua de seu passo claudicante e o cadenciado bater de seu martelo". Segundo uma interpretação de fundo junguiano, "Mercúrio e Vulcano representam as duas funções vitais inseparáveis e complementares: Mercúrio a *sintonia*, ou seja, a participação no mundo que nos rodeia: Vulcano a *focalização*, ou seja, a concentração construtiva".⁽⁷¹⁾ (gm)

Mercúrio e Vulcano são ambos filhos de Júpiter, cujo reino é o da consciência individualizada e socializada, mas por parte de mãe, Mercúrio descende de Urano, cujo reino era o do tempo 'ciclofrênico' da continuidade indiferenciada, ao passo que Saturno descende de Urano, cujo reino era o tempo 'esquizofrênico' do isolamento egocêntrico. Saturno [Cronos] havia destronado Urano, Júpiter [Zeus] havia destronado Saturno; por fim, no reino equilibrado e luminoso de Júpiter, Mercúrio e Vulcano trazem cada qual a lembrança de um dos obscuros reinos primordiais, transformando o que era moléstia deletéria em qualidade positiva: sintonia e focalização.⁽⁷²⁾

Desse modo, conclui Calvino, o escritor deveria articular, em sua obra, Mercúrio e Vulcano como forças vitais de sua mensagem:

O trabalho do escritor deve levar em conta tempos diferentes: o tempo de Mercúrio e o tempo de Vulcano, uma mensagem de imediatismo obtida à força de pacientes e minuciosos ajustamentos; uma intuição instantânea que apenas formulada adquire o caráter definitivo daquilo que não poderia ser de outra forma; mas igualmente o tempo que flui sem outro intento

que o de deixar as idéias e sentimentos se sedimentarem, amadurecerem, libertarem-se de toda impaciência e de toda contingência efêmera.⁽⁷³⁾

Notas

- (1) SERRES (1988, p. 6). No original: "Pour le travail comme dans la culture, les cinq dernières décennies ont vu, soudain, Hermès-messager, emblème de la communication, prendre la place de Prométhée, le héros de forges et des arts du feu, qui avait dominé le siècle passé. L'information succédait à la transformation; aux énergies dures se substituaient les douces, non certes pour réaliser les mêmes ouvrages, mais pour donner sa couleur et son style à la nouvelle civilisation." (Tradução: AZAMBUJA, C.).
- (2) Segundo JUNG (1995), para quem os arquétipos constituem parte importante do tecido subjetivo, são construções do "inconsciente coletivo", do imaginário social, os "maiores e melhores pensamentos da humanidade são moldados sobre imagens primordiais". Estas "imagens primordiais" ou "arquétipos" estão fundamentados em experiências vividas pelo conjunto da humanidade e que se repetem constantemente. "O arquétipo é uma espécie de aptidão para reproduzir constantemente as mesmas idéias míticas; se não, as mesmas, pelo menos parecidas. Parece, portanto, que aquilo que se impregna no inconsciente é exclusivamente a idéia da fantasia subjetiva provocada pelo processo físico. Logo, é possível supor que os arquétipos sejam as impressões gravadas pela repetição de reações subjetivas." (p. 61/2) Os arquétipos são imagens primeiras que se constituem como "forças ou tendências" que levam "à repetição das mesmas experiências". Dessa maneira, um arquétipo "traz consigo uma 'influência' específica ou uma força que lhe confere um efeito *numinoso* e fascinante ou que impele à ação." Assim é que, "a partir do tesouro das imagens primordiais", que se produzem as inovações e as novas formas (*eidós*) da sociedade. O arquétipo seria, pois, "...uma espécie de força primordial que se apodera da *psique* e a impele a transpor os limites do humano, dando origem aos excessos, à presunção (inflação!), à compulsão, à ilusão ou à comoção, tanto no bem como no mal." (p. 61/2) É, a partir destas "imagens primordiais", que surgem e ressurgem os novos *eidós* do social, as idéias e os heróis, gênios ou santos.
- (3) BRANDÃO (1999, V. I, p. 19).
- (4) HESÍODO (2001, p. 159)
- (5) KOKKINOU, VRISIMTZIS (1994, p. 11). No original: "The messenger of the gods, especially of Zeus. He was the god of commerce, protector of travelers and athletes as well as protector of orators, philosophers and intellectuals in general. He was also the conductor of the dead souls to Hades. He was born to Zeus and Maia (the daughter of Atlas)." (Tradução: AZAMBUJA, C.).
- (6) BRANDÃO (1999, V. II, p. 192).
- (7) Idem (p. 193).
- (8) Idem (p. 195).
- (9) Idem (p. 195/6).
- (10) Idem (p. 197).
- (11) Idem.
- (12) Idem (p. 199).
- (13) Idem (p. 205).
- (14) Idem (p. 205).
- (15) Idem (p. 206).
- (16) Idem (p. 206).
- (17) Idem (p. 207).
- (18) CALVINO (1990, p.64).
- (19) Idem (p. 64).
- (20) Idem (p. 64/5).
- (21) Idem (p. 66).
- (22) Idem.
- (23) Idem.